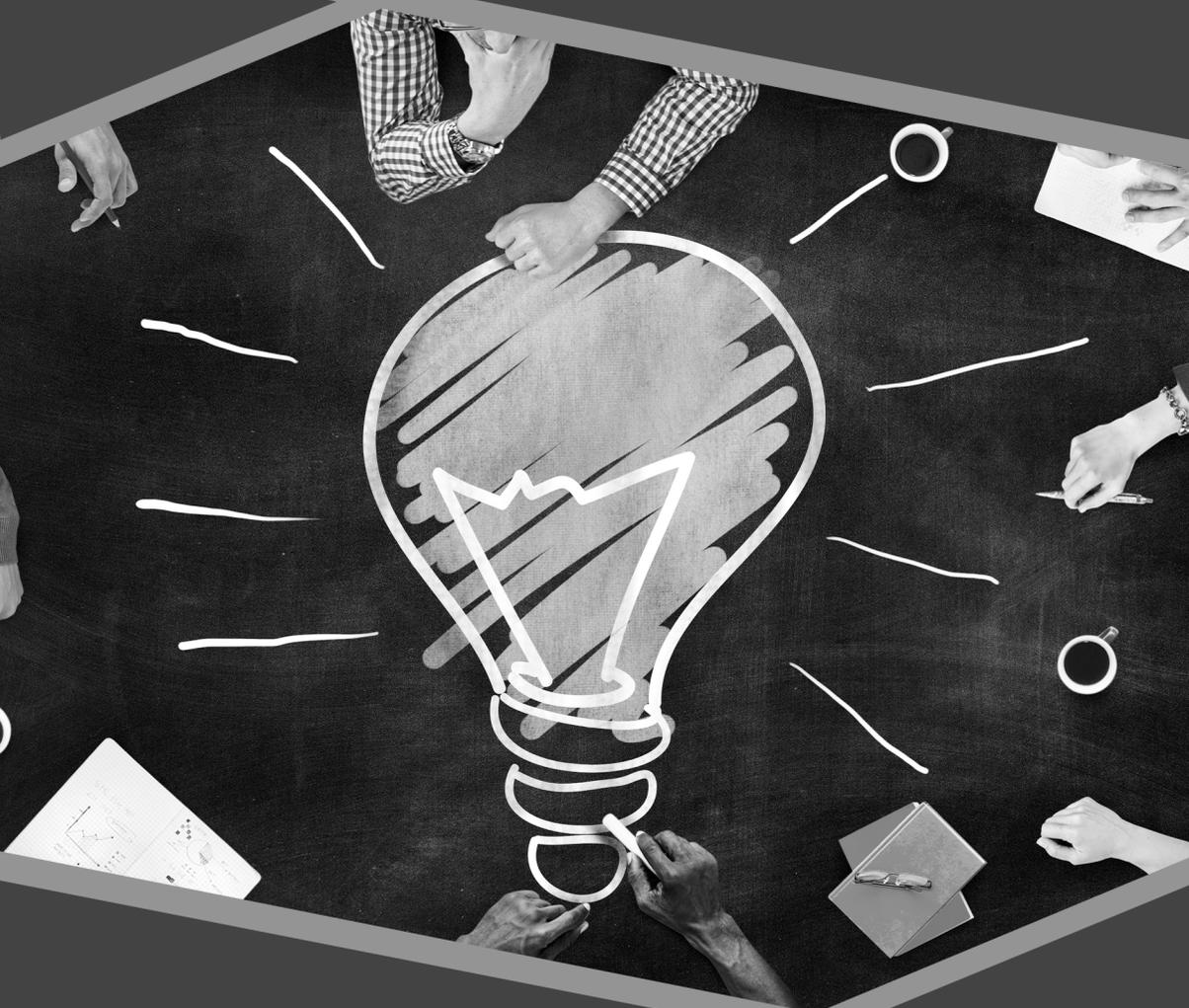


# Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento 2



Marcelo Pereira da Silva  
(Organizador)

# Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento 2



Marcelo Pereira da Silva  
(Organizador)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Marcelo Pereira da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

G393 Gestão e organização da informação e do conhecimento 2 /  
Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-726-0

DOI 10.22533/at.ed.260211601

1. Gestão do Conhecimento. 2. Informação. I. Silva,  
Marcelo Pereira da (Organizador). II. Título.

CDD 658.4038

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A investigação em gestão e organização da informação e do conhecimento vem alcançando maturidade epistemológica, teórica e metodológica por meio de relevantes estudos que servem de suporte para a cotidianidade de sujeitos e organizações de diferentes culturas e setores de atuação. Este cenário ratifica a natureza interdisciplinar da produção científica no tocante aos usos e sentidos que os sujeitos atribuem à informação e ao conhecimento bem como seus modos de consumo, participação, interação, expressão, assimilação, etc.

Intitulado “Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento 2”, este e-book abarca 6 artigos de pesquisadores brasileiros que apresentam análises, teorizações e problematizações que podem gerar ações e políticas benéficas para sociedade, as pessoas e as instituições, haja vista apresentar possibilidades e desafios intrinsecamente ligados à fragmentada e líquida contemporaneidade, encorajando a colaboração e reflexão em iniciativas científicas de forte valor social.

A história da pesquisa em informação e comunicação evidencia perspectivas transversas sobre os objetos empíricos e teóricos, permitindo reformulações e ressignificações que põem em juízo determinismos e relativizações que desconsideram a herança científica de pesquisadores que investiram tempo e vida para construir um campo essencialmente transdisciplinar, intradisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar cuja obra-mestra ainda se encontra em constituição.

Cada artigo que compõe este e-book é um tijolo importante de um complexo edifício que tem na comunicação, na informação e no conhecimento campos fundamentais para a sustentação da existência humana. As relações, diálogos e confrontos de diferentes teorias, metodologias e os resultados apresentados pelos autores que perfilam nesta obra colocam na ribalta emergentes possibilidades para a compreensão [da] e a vida em sociedade.

Marcelo Pereira da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O DISCURSO SOBRE A MULHER BRASILEIRA NO JORNAL PORTUGUÊS <i>EXPRESSO</i> : PRODUÇÃO DE SENTIDO NA ENUNCIÇÃO NOTICIOSA	
Marcelo Pereira da Silva Jéssica de Cássia Rossi	
DOI 10.22533/at.ed.2602116011	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
INTROVERTIDOS NO MERCADO DE AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE: COMO ENTENDER E MAXIMIZAR O SEU RENDIMENTO	
Christopher Paes	
DOI 10.22533/at.ed.2602116012	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
TECENDO NAS MALHAS DO TEMPO: NARRATIVAS, ENCANTAMENTO E MEMÓRIAS NO SAMBA-ENREDO DA PORTELA	
Karla Fatima Barroso de Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.2602116013	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
PROVOCAÇÕES ACADÊMICAS: ONTOLOGIAS, TESAUROS, DOCUMENTOS, CONTEÚDO DE DOCUMENTOS, E... UNICÓRNIOS	
Maurício Barcellos Almeida Livia Marangon Duffles Teixeira Jeanne Louize Emygdio	
DOI 10.22533/at.ed.2602116014	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
INFORMAÇÃO PELA TV DIGITAL PÚBLICA INTERATIVA: O PROJETO BRASIL 4D NO DISTRITO FEDERAL	
Cristiana Freitas Gonçalves de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.2602116015	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
ANÁLISE SOBRE OS PROCESSOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO EM UMA EMPRESA DE MÉDIO PORTE	
Michelle Cianci Ostetto Alves Tamires Almeida Bressan Jaime Dagostim Picolo Melissa Watanabe	
DOI 10.22533/at.ed.2602116016	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>72</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>73</b>

# CAPÍTULO 1

## O DISCURSO SOBRE A MULHER BRASILEIRA NO JORNAL PORTUGUÊS *EXPRESSO*: PRODUÇÃO DE SENTIDO NA ENUNCIÇÃO NOTICIOSA

Data de aceite: 04/01/2021

### Marcelo Pereira da Silva

Pós-Doutor em Comunicação pela Unesp.  
Docente do Mestrado Interdisciplinar em  
Linguagem, Mídia e Arte e do curso de  
Relações Públicas da PUC-Campinas

### Jéssica de Cássia Rossi

Doutora em Ciências Sociais pela Unesp.  
Docente dos cursos de Comunicação do Centro  
Universitário Sagrado Coração de Bauru/Sp e  
da Faculdade Eduvale de Avaré/Sp

**RESUMO:** Analisamos o funcionamento do discurso do jornal *Expresso* e a forma como (des) constroem representações acerca da mulher brasileira no imaginário português. Para tanto, recorreremos às teorias do jornalismo e da notícia, apresentando a Análise de Discurso como campo teórico-metodológico para problematizarmos a enunciação noticiosa “Mercado do sexo não escapa à crise” na versão digital do periódico. Identificamos sentidos que podem influenciar negativamente nas representações da mulher brasileira diante da população portuguesa que consome o *Expresso*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise de Discurso; Jornal *Expresso*; Mulher Brasileira; Teorias do Jornalismo e da Notícia.

**ABSTRACT:** We analyzed the speech of the *Expresso* newspaper and how they deconstruct representations about Brazilian women in the Portuguese imagination. To do so, we resorted

to theories of journalism and news, presenting Discourse Analysis as a theoretical and methodological field to problematize the news statement “Sex market does not escape the crisis” in the digital version of the newspaper. We have identified meanings that can negatively influence the representations of Brazilian women before the Portuguese population that consumes *Expresso*.

**KEYWORDS:** Brazilian women; Discourse Analysis; The newspaper *Expresso*; Theories of Journalism and the News.

### INTRODUÇÃO

O processo de construção das notícias na mídia não ocorre de forma aleatória. As notícias podem ser construídas com base em valores correspondentes à ideologia dominante de uma sociedade. Por isso, existe uma série de critérios de noticiabilidade que selecionam e transformam acontecimentos em notícias para a manutenção de um poder vigente. À primeira vista, esses valores permanecem opacos nos enunciados jornalísticos, entretanto, por meio de uma análise mais específica, é possível identificarmos sua existência. Isto posto, o objetivo do nosso trabalho é analisar como os enunciados do jornal *Expresso* (des)constroem as representações da mulher brasileira no imaginário português.

Baseados nas reflexões de Charaudeau (2009) sobre as propriedades da mídia, recorreremos às Teorias do Jornalismo e da Notícia

para compreendermos como os critérios de noticiabilidade selecionam e transformam acontecimentos em notícias. Esta análise aponta-nos como as mídias cumprem o contrato de comunicação midiática, o qual visa, simultaneamente, informar e captar os receptores. Os valores notícia são critérios objetivos que, de certa forma, atendem a essa necessidade das mídias.

Após isso, trazemos à baila como as ferramentas teórico-metodológicas da Análise do Discurso de tradição francesa são utilizadas em nossa análise. Por ela, é possível investigarmos as produções discursivas de cada sujeito pelas posições ideológicas que ocupa em uma sociedade e em dado contexto sócio-histórico-cultural. Expomos as características do jornal *Expresso* e realizamos a análise por meio de um quadro de formações discursivas no qual identificamos os principais sentidos da notícia “Mercado do sexo não escapa à crise”. Por fim, apontamos os principais resultados e associações que as análises nos permitem e como é possível o discurso do jornal *Expresso* influenciar no modo de percepção que os portugueses têm da mulher brasileira.

## **TEORIAS DO JORNALISMO E DA NOTÍCIA: UNIVERSO TEÓRICO**

As Teorias do Jornalismo e da Notícia tratam do processo de produção, circulação e recepção das notícias, fases que apresentam a clássica noção do processo de comunicação (emissão – transmissão – recepção). A abordagem do processo noticioso feito por essas teorias é diversa, mas existem outras formas de enxergá-la, como faz Charaudeau (2009). O estudioso analisa os processos jornalísticos com base nas propriedades da instância midiática, enfatizando o discurso da informação relacionado a três espaços específicos de construção de sentido (produção, produto e recepção).

O primeiro lugar na instância midiática compreende a produção da informação como a organização, seus atores, etc. O segundo lugar abrange a construção do produto como o artigo de jornal, o boletim radiofônico, telejornal, etc. O terceiro lugar compreende as condições de interpretação como os leitores, os ouvintes, os telespectadores, etc. Por essa distinção, é possível, segundo Charaudeau (2009, p.28), “(...) explicar a informação como algo que não corresponde apenas a intenção do produtor, nem apenas a do receptor, mas como resultado de uma co-intencionalidade que compreende os efeitos visados, os efeitos possíveis e os efeitos produzidos”. Dessa forma, fica mais evidente o ambiente no qual os processos jornalísticos encontram-se inseridos.

O jornalista é o agente principal na construção de sentido das notícias na instância midiática. Ele direciona a percepção das pessoas para determinados acontecimentos e interpretações ao invés de outros, considerando que a seleção e a transformação dos acontecimentos em notícias até chegar ao receptor que a interpreta é um processo complexo.

A instância midiática é regida, ainda de acordo com Charaudeau (2009), por certas

especificidades do seu contrato de comunicação que influenciam os processos jornalísticos. O contrato de comunicação midiática se pauta por uma contradição: ao mesmo tempo, precisa ter grande credibilidade na informação e grande captação de receptores. Trata-se da visada de informação, a qual consiste em fazer saber o cidadão que tende a produzir um objeto de conhecimento segundo uma lógica cívica de informar as pessoas, e da visada de captação, a qual consiste em fazer sentir o parceiro da troca, ao tentar produzir um objeto de consumo, conforme uma lógica comercial, para captar as massas e sobreviver à concorrência.

A visada de informação é dominante porque está ligada à credibilidade que supõe que o mundo seja reportado com seriedade. Já a visada de captação ligada à dramatização é secundária, porque é contrária a anterior. Contudo, as mídias navegam entre esses dois polos de acordo com sua ideologia e da natureza dos acontecimentos. Às vezes, utilizar a dramaticidade na exposição dos acontecimentos é um modo contraditório de proporcionar o processo cognitivo da informação por meio de um mecanismo psíquico que integra o saber às representações captadoras.

Diante disso, os processos noticiosos precisam adotar critérios que selecionem e transformem acontecimentos em notícias de modo eficaz e eficiente. Por existir uma gama de critérios de noticiabilidade que buscam construir/produzir notícias, as quais informam e captam o público, consideramos relevante compreender como os valores notícia influenciam nesse processo. Os critérios de seleção sobre o que é notícia são feitos, segundo Hall (1970 apud PONTE, 2005, p.184), pelos jornalistas em termos de significância de conhecimentos inferidos sobre a audiência e a sociedade. Principalmente acontecimentos que violem normas sociais, sejam contraditórios ao cotidiano e às expectativas, sejam dramáticos ou estejam próximas da vida dos receptores.

Os valores notícia selecionam acontecimentos que visam atender às expectativas do público. Mas é importante ressaltar que a instância midiática tem pouco conhecimento sobre os receptores. Existem, segundo Charaudeau (2009), poucos estudos que analisam a instância de recepção, o que ocorre porque é difícil conhecer, adequadamente, essa dimensão. As sondagens e as pesquisas de recepção não conseguem viabilizar conhecimentos significativos sobre isso. Então, as mídias constroem suposições sobre os efeitos que pretendem provocar nos receptores, mas não têm noção sobre quais foram os efeitos produzidos.

Para Charaudeau, os acontecimentos que ocorrem no mundo social são inúmeros, por isso a instância midiática precisa escolher o que será notícia. Isso é feito por meio de dados mais ou menos objetivos, como o tempo, o espaço e a hierarquia. Conforme Galtung e Ruge (1965 apud PONTE, 2005, p.192), os critérios de noticiabilidade não se pautam pelo inesperado ou pela negatividade e que é preciso acentuar outras dimensões de valores notícia. O processo noticioso varia de uma cultura para a outra, mas alguns critérios comuns para a seleção e transformação dos acontecimentos em notícias são: a frequência do sinal;

a amplitude e a clareza; a significância; a consonância; a imprevisibilidade; a continuidade; a complementaridade; a relação com as elites; a personalização; a negatividade.

A seguir, especificamos como são aplicados os critérios de noticiabilidade:

- O **tempo** do acontecimento ou a **frequência** do sinal: os acontecimentos precisam se enquadrar no espaço e no tempo disponível na instância midiática. Eles precisam ter correspondência com o imaginário de criação de um sentido de atualidade (aqui e agora). É por isso que deve existir uma co-temporalidade entre produção e recepção das notícias. A atualidade guia as escolhas temáticas das notícias e explica a efemeridade e a-historicidade do discurso midiático. A efemeridade da notícia é para evitar a saturação de temas e a-historicidade é porque a instância midiática tem dificuldade para olhar para o passado e o futuro. Essa visão superficial do tempo das mídias ocorre porque elas usam, segundo Charaudeau (2009, p.134), “o blefe da narratividade” o qual dá uma espessura temporal aparente para as notícias em detrimento da referencialidade do acontecimento;
- A **amplitude** e a clareza: são recursos que facilitam a percepção das notícias, pois a apresentam de forma mais intensa e distinta. A amplitude corresponde a fatores ligados à distância e à afinidade cultural. A instância midiática tenta estar em todos os lugares ao mesmo tempo e usa recursos para descobri-lo e alcançá-lo. Segundo Charaudeau (2009), é o modo de tratamento da notícia que determina a distância ou proximidade do lugar do acontecimento. Em relação à clareza, vemos que a simplificação das notícias reduz a polissemia dos significados e a construção de interpretações claras e não ambíguas dos acontecimentos indica o que é compatível ou não com os valores sociais;
- A **significância**: está organizada por critérios de etnocentrismo e de relevância. Esta se refere ao que é importante, interessante e poderoso. Contém significados que interessam particularmente aos receptores. Já o etnocentrismo garante a proximidade cultural daquilo que é familiar. Dependendo de qual for a ideologia dominante, os dois critérios servem para definir a identidade de cada grupo social (o eu e o outro). Para Charaudeau (2009), a relevância na hierarquia dos acontecimentos impõe certo recorte do espaço público e certa configuração de um acontecimento.
- A **consonância**: refere-se à correspondência entre o que se percebe e o que se espera perceber. É uma expectativa que pode ser prevista ou desejada, servindo para o reconhecimento de uma ocorrência. As notícias, segundo Ponte (2005, p.206), devem ser consonantes com as normas sociais porque, desse modo, elas são mais facilmente compreendidas e aceitas por jornalistas e leitores (consenso ideológico). A consonância pode servir também para a construção social de estereótipos por meio do poder simbólico das palavras e de objetos que levam ao exagero e à distorção da realidade;
- A **imprevisibilidade**: tudo o que é ordinário e esperado não chama a atenção

do público. Já o que é imprevisível exerce fascínio nos jornalistas e no público. A imprevisibilidade se refere a acontecimentos raros, muito improváveis e surpreendentes. São acontecimentos que não são controláveis pela sociedade; mas, pode ser também algo inesperado como alguma novidade sobre o que já foi noticiado, alguma surpresa, se diferenciar da concorrência e influenciar mais uma agenda pública (concorrência e competição). O inesperado compensa, porém, também interage com o significado e a consonância de um acontecimento, uma vez que esse critério tem algum significado e atrai a atenção das pessoas.

- **A complementaridade** e a continuidade: a complementaridade estimula a diversidade e o equilíbrio na visualização das notícias. Ela busca captar o receptor sem saturar a sua atenção, por meio de uma variedade informativa. As rubricas apresentadas em cada jornal para o seu público também são um critério de complementaridade. Elas facilitam a leitura, mas também constroem representações culturais dos acontecimentos. Já a continuidade busca manter algo que se instalou como notícia e permaneceu em destaque na agenda midiática, mesmo perdendo a amplitude. A continuidade se refere também à concorrência, à auto referência das mídias e à consonância, pois cada mídia segue um enquadramento na produção de notícias.
- **A relação com as elites:** a instância midiática tende a centrar suas atenções nas elites ao invés das pessoas comuns, haja vista que as ações daquelas tem mais consequências do que estas. As nações elites, por exemplo, dominam o espaço público e reduzem a disputa e equilíbrio que deveria ocorrer entre os integrantes nessa dimensão. Além disso, vemos que a diversidade de acesso às mídias ocorre pelo modo como as fontes afetam o conteúdo e apresentam as notícias. De acordo com Fowler (1991 apud PONTE, 2005, p.211), “como as escassas vozes com acesso, provenientes de fontes institucionais ou organizadas, impõe estilos e vozes públicas tendo como consequência uma concentração de uma única categoria social de vozes citadas”. Não há, realmente, uma diversidade de acesso das fontes à instância midiática, por isso ocorre uma concentração de interpretações do mundo social baseadas em algumas fontes, as quais podem estar em sintonia com as elites e o poder dominante.
- **A personalização:** uma notícia tem mais força quando o tratamento é feito em termos pessoais do que por meio de um conceito, um processo ou uma generalização. Muitas vezes, o critério da personalização é combinado com o critério de dramatização para apresentar acontecimentos, envolvendo figuras públicas ou populares. O foco nas pessoas é uma estratégia que pode ocultar discussões sociais e econômicas. A personalização é uma maneira de representar os padrões culturais e sociais sob os quais as pessoas devem ser enquadradas e pensadas.
- **A negatividade:** ligada a outros critérios de noticiabilidade, a negatividade chama mais a atenção das pessoas porque trata do inesperado, raro e imprevisível. Quando associadas a *spot news*, a negatividade, de acordo com van

Dijk (1988a apud PONTE, 2005, p.214), é importante para o processamento da informação cognitiva, emocional e social dos receptores. Pela perspectiva psicanalítica, a negatividade presente nas notícias revela nossos próprios medos; ver o sofrimento dos outros pode nos causar tensão ou alívio. Desse modo, esse critério de notícia atende às necessidades humanas.

Os valores notícia complementam-se no processo de produção noticiosa, cada um cumpre um papel específico. Um acontecimento transformado em notícia é, segundo Wolf (1985 apud PONTE, 2005, p.216), “o resultado de uma ponderação entre avaliações relativas a elementos de diferente peso, relevo e rigidez quanto aos processos produtivos”. De alguma forma, os valores notícia estão ligados a valores dominantes. Em cada circunstância/ocorrência é possível vermos a presença de significados ideológicos diferentes, combinados com determinados valores notícias. Eles devem ser vistos, conforme assinala Fowler (1991 apud PONTE, 2005, p.218), não como marcas de seleção, mas sim como marcas de representação. Isso quer dizer que os critérios de noticiabilidade representam valores ideológicos de um determinado sujeito e/ou grupo inserido no jogo de forças sociais existentes. Forças essas, amiúde ligadas a construções discursivas que fluem no tecido social e tecem seu manto de sentidos.

## **ANÁLISE DE DISCURSO COMO CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO**

Ao levarmos em conta que as notícias são produzidas com base em critérios de noticiabilidade que, de alguma forma, tipificam os valores ideológicos de um jornalista, de uma mídia e/ou de uma sociedade, precisamos analisar como esses posicionamentos se imprimem nos discursos. Devido a isso, nossa proposta é analisar uma notícia sobre a mulher brasileira no Jornal *Expresso* baseados no campo teórico-metodológico da Análise do Discurso (AD) na versão francesa. Por esta perspectiva, cada sujeito social produz discursos ancorado na posição ideológica que ocupa no jogo de forças que perpassam o tecido social. Entretanto, o entendimento de como isso ocorre, passa pela compreensão das propriedades dessa área do conhecimento.

O discurso é a prática da linguagem pelo homem, por isso, o papel da AD reside na compreensão dos sentidos produzidos na/pela linguagem. A produção de discursos depende da relação que se estabelece entre ideologia, sujeito e história; como a linguagem não é transparente, precisamos atravessar um enunciado para encontrar os sentidos que um discurso pode produzir. Esta busca, de acordo com Orlandi (2003, p.17), extrai sentidos dos textos e identifica sentidos respondendo “como este texto significa”?

A AD surgiu na França na década de 1960 por meio da confluência de três áreas do conhecimento: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise. A explicação para essa convergência é que:

Daí conjugando a língua com a história na produção de sentidos, esses

estudos do discurso trabalham o que vai se chamar a forma material (não abstrata como a Linguística) que é a forma encarnada na história para produzir sentidos: essa forma é, portanto, linguístico-histórica (ORLANDI, 2003, p.20).

Por essa conjunção, percebemos o reconhecimento da materialidade da linguagem. O seu funcionamento depende da relação existente com a ideologia e a história. Pela perspectiva da AD francesa, os indivíduos passam a ser sujeitos de seus discursos por meio das posições que assumem na luta de forças sociais; a cada momento, esses indivíduos podem assumir perspectivas diferentes, dependendo do papel social e do contexto histórico em que estão inseridos. Dessa forma, a interface da linguagem com a ideologia e a história esclarece a importância que a exterioridade tem no exercício da linguagem.

O ato de enunciação de um sujeito é influenciado pelos discursos já existentes em determinado contexto social; o enunciador retoma esses discursos e enuncia novamente de outras formas, produzindo sentidos diferentes. A AD enfatiza o assujeitamento do emissor ao utilizar discursos sociais já instituídos, assim, o objetivo desse campo é compreender como um objeto simbólico está investido de significância. Este objeto tem relação com sua exterioridade, com as condições nas quais foi produzido e que as intenções do sujeito não podem controlar. A produção de sentidos depende dessa exterioridade, que revela as posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio histórico. Os valores ideológicos de um sujeito ou grupo social são conhecidos por Formação Ideológica (FI), a qual se expressa em um discurso por meio de uma Formação Discursiva (FD) que produz sentidos:

A formação ideológica é o conjunto de representações e atitudes relacionadas às posições de classe, em confronto, umas com as outras. A formação discursiva se configura como um conjunto de regularidades presente nos discursos de uma determinada formação ideológica. (BACCEGA, 1998, p. 89-90).

Em um enunciado é possível coexistirem diversas Formações Discursivas (FDs), representando diversas Formações Ideológicas (FIs). Desse modo, ao identificarmos as FDs, identificamos também as FIs. Em nossa análise, apreendemos alguns sentidos existentes em cada FD encontrada nos enunciados do jornal *Expresso*. Lembrando que, de acordo com Maingueneau (1997), o fechamento de uma FD é instável, não pode ser determinado, pois ela é uma fronteira que se desloca em função dos embates de uma luta ideológica. A FD incorpora todas as mudanças que ocorrem no jogo de forças sociais, ela não é uma apresentação estável da perspectiva de um grupo social.

Tendo isso em vista, procuramos formar um quadro de FDs com os principais sentidos produzidos na notícia do jornal *Expresso*. Trata-se de uma análise que aponta as principais regularidades discursivas existentes na perspectiva ideológica em que o jornal e seus jornalistas estão inseridos. Verificamos como os sentidos produzidos pelo discurso do jornal (des)constróem as representações da mulher brasileira no imaginário português.

O nosso corpus de análise é composto por uma notícia sobre as mulheres imigrantes

brasileiras em Portugal em situação de prostituição e/ou violência que as associam à clandestinidade <sup>1</sup>. Escolhemos, aleatoriamente, uma notícia veiculada no ano de 2009 na versão digital do jornal. As FDs estão numeradas e nomeadas com base nos sentidos nucleares identificados e os resultados nos indicam como os sentidos das notícias influenciam na percepção que os portugueses podem ter sobre a mulher brasileira.

## O JORNAL EXPRESSO: CONTEXTUALIZANDO

O jornal *Expresso* foi fundado em 1973 por Francisco Pinto Balsemão. O *Expresso* é editado aos sábados em Portugal; sua sede fica na cidade de Lisboa e, atualmente, pertence ao grupo empresarial *Imprensa*. É o semanário de maior tiragem no país. A versão digital do *Expresso* está dividida da seguinte forma: *Início, Actualidade, Economia, Dinheiro, Life & Style, Desporto, Tecnologia e Ciência, Opinião, Blogues, Dossiês, Multimédia, Assinaturas e A a Z*.

## QUADRO DE FORMAÇÕES DISCURSIVAS

A notícia “Mercado do Sexo não escapa à crise”, de Nelson Marques e com uma foto de Carlos Ramos, publicada na versão digital do jornal *Expresso*, na parte de *Actualidade*, no dia 24/02/2009, trata das mudanças que ocorreram no “mercado do sexo” em Portugal devido à crise econômica mundial de 2008/2009. Vejamos quais as FDs existentes na notícia, de forma numerada e nomeada, e os sentidos pregnantes que ficaram apensos ao discurso:

**1) Legal – ilegal:** Uma sociedade tem suas relações reguladas pelo Estado, o qual define o que é considerado legal e ilegal nas áreas da economia, política, saúde, educação, etc. Essa regulação é necessária para organizar a sociedade e manter o poder vigente; apesar disso, muitas atuam de forma ilegal para enfrentar as dificuldades do dia a dia e quem atua dessa maneira, é discriminado pela sociedade. Essa é uma maneira de mostrar que quem está errado não é o poder vigente, mas sim as pessoas marginalizadas.

**A) Formalidade – Informalidade:** Nos anos de 2008 e 2009, ocorreu uma crise financeira mundial com fortes impactos negativos e os reflexos na economia portuguesa foram bem expressivos. Tendo-se em conta a atualidade dessa situação (o tempo do acontecimento)<sup>2</sup>, no momento da publicação da notícia em 24/02/2009, o jornal *Expresso* usou esse contexto para abordar as situações no “mercado do sexo”. O controle da economia é significativo para o poder dominante, por isso é importante noticiar (relação com as

<sup>1</sup> No presente trabalho analisamos apenas uma notícia que faz parte de um *corpus* de análise mais amplo.

<sup>2</sup> Nas análises da notícia apresentamos alguns critérios de noticiabilidade, citados anteriormente, entre parênteses e apenas com o nome do critério utilizado ou dentro do próprio texto, mas nesse caso citamos que se trata de um critério de noticiabilidade.

elites) qualquer tipo de ameaça. Isso porque o “mercado do sexo”<sup>3</sup> lucra com as atividades que oferecem, mas não pagam impostos por tal exercício. Esse mercado é considerado informal, não existe uma formalização legal para a sua existência em sociedade; apesar disso, o jornal *Expresso* arrumou uma forma de mostrar como está a crise neste setor ao dizer que: “(...) basta falar com alguns ‘actores’ desse meio [o mercado do sexo] (...)” para se saber qual é a situação no setor. O jornal *Expresso* usou o critério de noticiabilidade da personalização para mostrar como está a crise no setor ao se valer do depoimento de duas “acompanhantes”. Nessa passagem, o periódico faz com as pessoas que se vendem por sexo, ao utilizar aspas no termo “actores”. Muitos portugueses sabem que as mulheres imigrantes brasileiras se prostituem no país são maioria (conforme FD Imigração – *Mães de Bragança*). Por isso, não é à toa que o depoimento da brasileira, Paula Lee, é dominante na enunciação (o depoimento da “acompanhante” portuguesa, Isabella, aparece somente uma vez). Nesse caso, o jornal utiliza o critério de noticiabilidade “consonância” para responder à expectativa dos portugueses em relação à presença excessiva de prostitutas brasileiras em Portugal. Além disso, o *Expresso* se vale do raciocínio formal da economia para explicar a crise em um setor informal, por meio do critério de noticiabilidade da clareza, a qual visa simplificar a notícia e reduzir a polissemia de significados, como: “A crise, defende a acompanhante, está por isso, ‘mais ligada a quem oferece do que a quem procura’. Um fenômeno que provoca um efeito dominó preocupante (...)” (depoimento de Paula). A racionalidade lógica atua a favor da visão do enunciador, ao simplificar a explicação do problema no “mercado do sexo” para o excesso de oferta de prostitutas brasileiras. Por essas enunciações, a responsabilidade pela crise pode ser atribuída às mulheres imigrantes brasileiras que se prostituem. O jornal *Expresso* também ressalta que: “Diminuir o número de bailarinas é que está fora de questão (...)” (depoimento de dono de uma casa de *strip-tease*), o que quer dizer que as prostitutas brasileiras continuaram presentes na sociedade portuguesa. Pela visão do jornal, entendemos que elas resistem a qualquer custo para permanecer em Portugal, por mais que sejam “as responsáveis” por problemas como a crise no “mercado do sexo” no país.

**B) Saúde – Contaminação:** Na zona da legalidade, o Estado procura adotar medidas para o controle da saúde da população. No entanto, quando há práticas ilegais na sociedade sem um controle do Estado, há o risco de desenvolvimento de doenças perigosas, como as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), etc. É o que vem acontecendo no “mercado do sexo” em Portugal, haja vista que o aumento da oferta de prostitutas tem feito com que muitas delas não usem preservativos por exigência dos clientes. Isso, de acordo com o jornal tem provocado “(...) ‘uma deterioração da qualidade do serviço’ (...)” (depoimento de Paula). Dessa forma, há o risco de aumento de infecção de doenças entre “profissionais do sexo” e seus clientes; Por esse motivo

<sup>3</sup> O “mercado do sexo” abrange casas/bares de prostituição, *boates*, casas de *strip-tease* e o exercício da prostituição nas ruas.

(negatividade), é importante o jornal noticiar essa situação para que os portugueses lutem contra isso. Tal contaminação - se não for controlada - pode se disseminar pela sociedade portuguesa, é uma possibilidade iminente que pode por em xeque todo o controle social da saúde existente em Portugal. Vemos o alerta do *Expresso* sobre o perigo que as prostitutas, principalmente as brasileiras, representam em trechos como: “Principalmente preocupante, alerta, é o numero de profissionais do sexo que acendem a ter relações desprotegidas”; “Hoje, pelo menos 60% fazem-no [relação sexual desprotegida] (...)” (depoimento de Paula) [...] Muito mais que um descontrole de saúde, essa situação pode ser um risco ao poder dominante (relação com as elites). A utilização dos referidos critérios de noticiabilidade é uma forma de denunciar a presença das prostitutas brasileiras em Portugal, o que corresponde à posição ideológico-discursiva do jornal *Expresso* nessa enunciação.

**2 ) Imigração – Mães de Bragança:** O processo de Globalização ao final do século XX, aumentou os fluxos migratórios no mundo inteiro; em Portugal não foi diferente, pois muitos imigrantes escolheram o país para viverem pelo fato de Portugal ter entrado na União Europeia na década de 1990, o que levou muitos brasileiros para lá. Contudo, muitos foram de forma ilegal, exercendo atividades profissionais desqualificadas. As condições de vida são precárias, pois desde o começo do século XXI, Portugal passa por problemas econômicos. Por isso, os imigrantes brasileiros são vistos como concorrente pelos portugueses e, desse modo, o grupo é discriminado. Há também muitas mulheres imigrantes brasileiras que vão para Portugal para se prostituírem. A presença delas no “mercado do sexo” é significativa. Devido a essa presença, em 2003, formou-se um movimento de mães/esposas portuguesas (denominado movimento *Mães de Bragança*), na pequena cidade de Bragança, para contestar a presença ilegal das prostitutas brasileiras em casas/bares de prostituição às autoridades locais. De acordo com o grupo, a presença de brasileiras na cidade estaria “destruindo” lares e famílias portuguesas, pois seus maridos estavam frequentando os locais de prostituição; o episódio ganhou repercussão na mídia portuguesa e internacional, e houve intensa mobilização e fiscalização para acabar com a prostituição na região de Bragança. Todavia, conforme o jornal *Expresso* <sup>4</sup>, em 2008 as mulheres imigrantes brasileiras ainda se prostituíam na região. O veículo procurou a mostrar a continuidade de uma situação que foi muito debatida por ele mesmo numa ação de autorreferência sobre sua atuação (complementaridade e continuidade). Tudo isso, serviu para desqualificar ainda mais a presença dos imigrantes brasileiros em Portugal.

**A – O excesso de prostitutas brasileiras em Portugal:** Na notícia em questão, percebermos a predominância do critério de noticiabilidade da significância, (etnocentrismo), quando o jornal aborda a quantidade de prostitutas brasileiras que vem explorando o “mercado do sexo” em Portugal como: “(...) Este sector foi muito explorado em Portugal, até o ponto em que atingiu uma saturação” (depoimento de Paula); “(...) a acompanhante [Paula] aponta o aumento da concorrência como principal responsável pela crise no sector.

4 JORNAL (2008, p.1-2)

‘Todos os dias recebo e-mails de mulheres (...) que querem entrar nesta actividade’(...)’ Essa intensidade de prostitutas não é bem vista pelos portugueses, por isso o jornal *Expresso* as culpabilizam pela crise no “mercado do sexo”. Por não serem portuguesas, as mulheres imigrantes brasileiras que se prostituem são consideradas diferentes (etnocentrismo) e de um lugar distante (amplitude – distância e afinidade cultural).

Estes critérios de noticiabilidade são uma das formas mais comuns de se diferenciar o que é próximo e conhecido do que é distante e desconhecido. Eles também estão presentes quando o enunciador usa o depoimento das prostitutas sobre a situação: “As palavras de Paula Lee, uma *call girl* brasileira de 27 anos (...)” e “(...) Isabella, outra acompanhante, também loira e de 27 anos, mas portuguesa”. Na descrição do problema e da nacionalidade delas, percebemos a personalização que o jornal produz ao abordar a situação e descrever a nacionalidade da “acompanhante” portuguesa, utilizando a expressão “mas”. O foco do problema nas duas “acompanhantes” é uma forma indireta de abordar o problema maior sobre a oferta excessiva de prostitutas e o termo “mas” não serve apenas para diferenciar a nacionalidade da acompanhante portuguesa, mas também para qualificá-la. Apesar de Isabella ser prostituta, ela é portuguesa e poucas mulheres lusitanas se submetem à prostituição. Já entre as mulheres imigrantes brasileiras essa prática é comum. O jornal considera que sua presença em excesso em Portugal causou certa crise no “mercado do sexo” de acordo com os posicionamentos ideológicos e discursivos sobre a “Imigração – Mães de Bragança”.

Por este quadro de FDs, percebemos que o jornal *Expresso* – em virtude do uso de alguns critérios de noticiabilidade – produz enunciados cujos sentidos nos apontam a culpabilização das mulheres imigrantes brasileiras que se prostituem pela crise existente no “mercado do sexo”. O tratamento da crise como um fenômeno que afeta a economia formal e se estende à economia informal, é apenas o cenário para a apresentação do problema. Pelo uso do raciocínio lógico (da oferta e da procura), o jornal *Expresso* traz à baila que o ponto realmente está no problema de um setor informal: o excesso de oferta. O jornal recorre a essa forma objetiva (a clareza) para explicar a situação cuja finalidade é: criticar a presença excessiva de prostitutas brasileiras na sociedade portuguesa. A FD “Imigração – Mães de Bragança” nos explica os motivos pelo qual o jornal *Expresso* adota esse posicionamento, o qual é conivente com a visão de muitos portugueses (conivência). Eles acreditam que a presença dos imigrantes brasileiros em território lusitano atrapalha a manutenção do *status quo* vigente (relação com as elites e significância – etnocentrismo) como aconteceu no caso *Mães de Bragança*. Dessa forma, já que o grupo é visto como uma ameaça à ordem da sociedade portuguesa (negatividade), é melhor buscar maneiras de responsabilizá-los pelos problemas e afastá-los de Portugal. A enunciação do *Expresso* acerca da crise no “mercado do sexo” se constrói sob essa fundamentação ideológico-discursiva.

Ademais, vemos que a culpabilização das prostitutas brasileiras (personalização por

meio do depoimento das “acompanhantes”) ocorre em um contexto ilegal, já que a notícia direciona a presença delas para a esfera da informalidade da economia. De acordo com a FD “Legal - Ilegal”, as pessoas as quais se inserem nessa dimensão são discriminadas; por irem contra o poder dominante (relação com as elites), são consideradas pessoas marginais à sociedade e por não seguirem a lei e realizarem atividades “escusas” e “ocultas”, são vistas como clandestinas. É justamente essa associação que o jornal nos permite fazer em relação às mulheres imigrantes brasileiras que se prostituem em Portugal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fundamentos das Teorias do Jornalismo e da Notícia nos mostram que os critérios de noticiabilidade norteiam a seleção e transformação de acontecimentos em notícias. Esses critérios direcionam a produção de notícias que, de alguma forma, estão ligadas aos valores dominantes de uma sociedade. Podemos considerar as notícias como uma forma de expressão dos posicionamentos ideológicos de seu enunciador, visto que ele é um sujeito inserido no jogo de forças sociais existentes no ventre da sociedade. É por isso que escolhemos a AD como campo teórico-metodológico para identificar esses posicionamentos. O quadro de FDs apresentado nos demonstrou como os valores ideológicos (FIs) do jornal *Expresso* são enunciados (FDs) e identificamos alguns sentidos apensos na construção dessa notícia sobre as mulheres imigrantes brasileiras que se prostituem em Portugal.

De modo geral, os sentidos nos indicaram que a indesejável presença de prostitutas brasileiras em Portugal serve para justificar a existência de alguns problemas na sociedade portuguesa, como ocorre em relação à crise no “mercado do sexo”. A culpabilização das mulheres imigrantes brasileiras é uma forma de desqualificar sua presença em Portugal, por isso a construção enunciativa do *Expresso* a associa ao que é considerado negativo (crise), informal (sem regularização), imoral (à prática do sexo por dinheiro) e ao que é ilegal (oculto/clandestino). Todas essas associações pregnantes na notícia em questão podem direcionar as representações que os portugueses têm sobre a mulher brasileira, em geral à esfera “sombria” da clandestinidade.

Consideramos que essas associações do discurso no jornal *Expresso* (des) constroem as representações da mulher brasileira no imaginário português, seja reforçando modos de percepção já existentes, como a ideia da presença em excesso de prostitutas brasileiras em Portugal, seja criando novas percepções como a ideia de atuação clandestina delas no “mercado do sexo”. Tal situação convida-nos a pensar como podemos desmistificar essas representações e abrir a possibilidade de outros discursos acerca da mulher brasileira em Portugal.

Na esteira de Silva (2009), acreditamos que o jornalismo é a prova da ausência do que designa, organizando-se em um sistema de satisfação, haja vista ansiar a compreensão

e o acompanhamento do mundo no qual nos queremos confortáveis e seguros; a ausência de algumas imagens, de outras informações e de problematizações são levadas a efeito no jornalismo com o intuito de elidir o real, bloqueando a consciência mediante uma satisfação falseada em estereótipos e generalizações no interior de tentativas quixotescas que, ao produzirem, ao contarem estórias, pensam que estão dando consciência, no exato instante no qual injetam seus tóxicos ideológicos em diferentes formas de discurso, como no caso da enunciação “Mercado do sexo não escapa à crise”.

## REFERÊNCIAS

- BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação e linguagem** – Discurso e Ciência. São Paulo: Moderna. 1998.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução de Ângela M.S. Corrêa. São Paulo: Contexto. 2009.
- JORNAL Expresso. **Filhas de Bragança**. Prostituição. 28 abr. 2008. Disponível em: <http://aeiou.expresso.pt/gen.pl?p=stories&op=view&fokey=ex.stories/306413>. Acesso em: 01 jun. 2009.
- JOTA, Patrícia; SETTI, Daniel. **Brasileira=Prostituta** - É assim que a Europa nos vê. Revista Cláudia. Maio 2008. p. 130-134.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Tradução de Freda Indursky; Revisão dos originais da tradução Solange Maria Ledda Gallo; Maria da Glória de Deus Vieira de Moraes. 3 ed. Campinas: Pontes; Universidade Estadual de Campinas. 1997
- MARQUES, Nelson. **Mercado do Sexo não escapa à crise**. *Jornal Expresso - Actualidade*. 24 fev. 2009. Disponível em: <http://aeiou.expresso.pt/mercado-do-sexo-nao-escapa-a-crise=f499355>. Acesso em: 01 jun. 2009.
- ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso**: princípios e procedimentos. 5 ed. Campinas: Pontes. 2003.
- PONTE, Cristina. **Para entender as notícias** – Linhas de análise do discurso jornalístico. Florianópolis: Insular. 2005.
- ROSSI, Jéssica de Cássia. **As representações da mulher brasileira na mídia portuguesa: Jornal expresso**. (Dissertação de Mestrado – Unesp-Bauru). 2011. Disponível em: [http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/89461/rossi\\_jc\\_me\\_bauru.pdf?sequence=1](http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/89461/rossi_jc_me_bauru.pdf?sequence=1). Acesso em 16 de novembro de 2014.
- SILVA, Marcelo da. **Sentidos de Brasil na imprensa argentina**: a teia noticiosa do periódico Clarín. (Dissertação de Mestrado – Unesp-Bauru). 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-marcelo-sentidos-de-brasil-na-mprensa-argentina.pdf>. Acesso em 16 de novembro de 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem qualitativa 59, 60, 67

Análise de discurso 1, 6

Análise documental 59, 67

### B

Brasil 4D 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57

### C

Compartilhamento de conhecimento 59, 60, 62, 64, 65, 66, 69

Comunicação 1, 2, 3, 13, 14, 15, 18, 22, 46, 47, 48, 50, 51, 56, 57, 58, 66, 72

Conhecimento 3, 6, 18, 24, 32, 33, 34, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Conhecimento informal 59

Criatividade 14, 18, 19

### D

Distrito Federal 46, 48

### E

Entrevista semiestruturada 60

Enunciação 1, 7, 9, 10, 11, 13

Estudo de caso 14, 15, 19, 45, 50, 59, 60, 67, 71

Extroversão 14, 16, 17, 21, 22

### I

Identidade 4, 24, 25, 30, 31, 34, 39, 41, 49, 56, 67

Imaginário português 1, 7, 12

Inclusão digital 46

Informação 2, 3, 6, 20, 21, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58

Informação pública 46, 47, 48, 56

Introversão 14, 15, 16, 17, 21

### J

Jornal expresso 1, 6, 8, 13

Jornalismo 1, 2, 12, 13

## **M**

Memória coletiva 24, 27, 28, 31

Motivações 59, 64, 69

Mulher brasileira 1, 2, 6, 7, 8, 12, 13

## **N**

Natureza exploratória 59, 60, 67

## **O**

Ontologia aplicada 32, 33, 34, 38, 43

Organização do conhecimento 32, 43, 45

## **P**

Pesquisa 15, 20, 21, 31, 32, 33, 44, 48, 57, 59, 60, 67, 68, 70

Portela 24, 25, 27, 28, 31

Publicidade 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23

## **R**

Representação 6, 24, 25, 30, 32, 33, 34, 35, 41, 44, 46, 47

Representação cultural 24, 25, 30

Representação do conhecimento 32, 44

## **S**

Samba-enredo 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31

## **T**

Teorias do jornalismo 1, 2, 12

TV Digital interativa 46, 47, 56

## **U**

Usabilidade 46, 47, 53, 56, 57

# Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](#) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 